

Páscoa - 2º Domingo

Serra do Pilar, 3 abril 2016

Este é o dia que esperamos, o dia anunciado,
A Páscoa da libertação, celebremos Cristo
Morto e Ressuscitado, princípio e fim da criação.

Aleluia!

Oremos, Irmãos, a Deus, nosso Pai:
esta água, que vai ser aspergida sobre nós
em memória do nosso Batismo
nos renove interiormente,
a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que então recebemos!

Escuta, Senhor, a oração desta Assembleia!
Celebrando nesta Páscoa a admirável Criação
e a maravilha ainda maior da nossa Redenção,
esta Água vai ser aspergida
em memória do Batismo que recebemos.
A Água, símbolo da fecundidade, da frescura e da pureza,
foi instrumento da tua misericórdia para com o Povo no Deserto,
a quem mataste a sede.

Mas foi também, com os Profetas,
sinal da Nova Aliança que estabeleceste com os Homens.
Finalmente, nas Águas do Jordão, santificadas por Cristo,
inauguraste o sacramento da regeneração espiritual,
que renova a nossa natureza humana,
libertada da corrupção da morte.

Esta Água, Senhor,
nos ajude a reviver o Batismo que recebemos
e nos leve a participar na alegria
dos irmãos batizados nesta Páscoa de Cristo, nosso Senhor,
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!
Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen!

Oremos (...)

Deus misericordioso,
que reanimas a fé do teu Povo
na celebração anual das festas pascais:
aumenta em nós os dons da tua Graça
para compreendermos melhor
as riquezas inesgotáveis do Batismo
com que fomos purificados,
do Espírito com que fomos renovados
e do Sangue com que fomos redimidos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,
que é Deus contigo,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (5,12/16)

Naqueles dias, realizavam-se pelas mãos dos Apóstolos muitos sinais e prodígios entre o povo. Juntavam-se todos no Pórtico de Salomão, unidos pelos mesmos sentimentos; dos restantes, ninguém se atrevia a juntar-se-lhes, mas o povo falava deles com apreço. Cada vez aderiam mais gente ao Senhor pela fé, homens e mulheres, de tal maneira que traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e catres, para que, à passagem de Pedro, a sua sombra cobrisse ao menos alguns deles. Das cidades vizinhas de Jerusalém, a multidão também acorria, trazendo enfermos do corpo e atormentados psíquicos, e todos eram curados.

Canto responsorial

**Aclamai o Senhor, porque Ele é bom,
O seu amor é para sempre.**

Que o diga a Casa de Israel!
Seu amor é de sempre e para sempre!
Que o diga a Casa de Aarão!
Seu amor é de sempre e para sempre!

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se uma pedra angular.
Tudo isto foi obra do Senhor
e é um prodígio aos nossos olhos.

Leitura do Livro do Apocalipse (Ap 1, 9-11a.12-13.17-19)

Eu, João, vosso irmão e companheiro, que partilho convosco dificuldades, [o acreditar n]o reino e a perseverança [na fé] em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e por ter anunciado a [mensagem de] Jesus. Foi então que se apoderou de mim o Espírito e ouvi, atrás de mim, uma voz que soava como uma trombeta: *Escreve num livro o que vês e envia esse livro às sete Igrejas. Voltei-me para trás, para ver quem me falava: e vi então sete candelabros de ouro e, no meio, alguém semelhante ao filho de um homem, vestido com uma túnica longa até aos pés e cingido no peito com um cinto de ouro. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Mas ele tocou-me com a sua mão direita e disse-me: Não temas. Sou eu, o Primeiro e o Último, o Vivo. Estive morto, mas vivo de novo pelos séculos dos séculos e tenho nas minhas mãos as chaves da morte e da morada dos mortos. Escreve, pois, as coisas que viste, tanto as de agora como as que hão de acontecer depois destas.*

Aleluia!

Disse o Senhor a Tomé: “Porque me viste, acreditaste;
felizes os que acreditam sem terem visto”.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19/31)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estavam as portas fechadas por medo dos judeus no lugar onde os discípulos se encontravam. Jesus veio colocar-se no meio deles e disse-lhes: *A paz esteja convosco!* Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Então, Jesus disse-lhes de novo: *A paz esteja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.* Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: *Recebei o Espírito Santo: os pecados ficarão perdoados àqueles a quem os perdoardes e ficarão retidos àqueles a quem os retiverdes.*

Tomé, um dos Doze, a quem chamavam *Gêmeo*, não estava com eles quando veio Jesus. Diziam-lhe os outros discípulos: *Vimos o Senhor.* Mas ele respondeu-lhes: *Se não lhe vir nas mãos as marcas dos cravos, se não meter lá o dedo e a mão no seu lado, não acreditarei.* Oito dias depois, estavam os discípulos novamente lá dentro e Tomé com eles. Veio Jesus, com as portas fechadas, colocou-se no meio deles e disse: *A paz esteja convosco!* A seguir, disse a Tomé: *Chega aqui o teu dedo e vê as minhas mãos, aproxima a tua mão e mete-a no meu lado: e não sejas incrédulo, mas crente.* Tomé respondeu-lhe: *Meu Senhor e meu Deus!* Jesus replicou-lhe: *Porque me viste, acreditaste. Felizes os que acreditam sem terem visto.*

Jesus fez, na presença dos discípulos, muitos outros milagres, que não estão escritos neste livro. Estes foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Aleluia!

Homilia

Em Jerusalém, era ainda o tempo de beijos e abraços. Era ainda o princípio. Os Apóstolos *realizavam sinais e prodígios entre o povo*, era um bodo aos pobres!, *o povo falava deles com apreço, cada vez aderiu mais gente, traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e catres, para que, à passagem de Pedro, a sua sombra cobrisse ao menos alguns deles, e das cidades vizinhas de Jerusalém acorria a multidão.* Uma maravilha! Um mar de rosas.

Mas, logo a seguir, os Apóstolos foram presos (At 5,17). Claro que foram o mauzão do Sumo-sacerdote e seus sequazes os autores da brincadeira. O único que teve lucidez foi o fariseu Gamaliel, o que haveria de ser professor de Paulo em Jerusalém (At 22,3), que disse assim: “Homens de Israel, tende cuidado com o que ides fazer! ... Não vos metais com eles! Deixai-os em paz! Se a sua iniciativa vem dos homens, cairá por si; mas, se vem de Deus, não tendes nada a fazer!” (At 5,35-39).

E assim aconteceu. Meteram-se mesmo com eles, mataram Estêvão (7,54-60), fariam o mesmo a Tiago (12,2); entretanto, Paulo, apesar de discípulo do liberal Gamaliel, desdobrar-se-ia em “ameaças de morte contra os discípulos do Senhor” (9,1). Estes foram os mais importantes ataques vindos de fora. Mas, de dentro, de dentro é que é o diabo: as coisas seguiriam por caminhos que os inícios não faziam prever. Dentro da comunidade, pouco a pouco, começaram a surgir diferendos, fundamentalmente entre a ala judaica da comunidade de Jerusalém, atada à Lei de Moisés, e a grega, lesta a perceber que “foi para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gl 5,1). Por isso mesmo, não se entende que quem quer que seja pretenda agora justificar-se com a Lei (Gl 5,4). Esta é que era a questão.

O próprio Paulo, que começara por ser defensor da Lei, e por isso corria de espada na mão em sua defesa, acabaria por ser o maior defensor da Liberdade face à Lei antiga: “Vós não estais sob a Lei” (Rm 6,14), pois que “a força do pecado é a Lei” (1Cor 15,56) e “não a fé” (Gl 3,12), ou melhor, “a Lei resume-se numa palavra: Ama o teu próximo como a ti mesmo” (Gl 5,14).

Embora fosse esta a questão, o Livro dos Atos começa por informar-nos que o início dos desentendimentos internos estava noutra razão: que as viúvas dos hebreus, isto é, dos judeus, não eram bem servidas à mesa (At 6,1)! Mas isso não era nada: a questão era que os cristãos-judeus da comunidade de Jerusalém começaram a desentender-se com os cristãos-gregos por causa de uma questão bem mais complicada e profunda, que era a de saber se os cristãos tinham ou não de cumprir a Lei de Moisés.

E, perante esta questão, a Comunidade, ou seja, uma parte dela, a judaica, não percebeu nada do que começava a passar-se. Por isso pensava e agia agarrada a um passado que já não era presente: a Lei é que era importante. Enquanto isto, a outra parte, essa sim, percebeu logo que estava em causa uma questão bem mais complicada. E por isso é que Estêvão foi assassinado, e que a Tiago lhe tiraram também a tosse, e que algumas figuras importantes do cristianismo nascente saíram de Jerusalém - Filipe, Pedro, Barnabé e o próprio Saulo - e acabaram, mesmo

longe de Jerusalém, por ter graves problemas com essa mesma ala judaica (lembram-se de Paulo perseguido por eles, de Filipos até Tessalónica e, depois, em Corinto e em Éfeso?).

O Senhor bem os tinha prevenido: “Não sois capazes de interpretar os sinais dos tempos!” (Mt 16,3). É sempre muito mais fácil pretender que a razão do que se está a passar tem a ver com uma *questãozeca* qualquer: que eram mal servidas à mesa! Valha-me Nossa Senhora! Pensar assim é não ser capaz de perceber o que se está a passar!

A história, da Igreja e dos homens, está cheia destas coisas: a malta distraída! Nunca me sairá da cabeça que, durante a manhã daquele 25 de abril, a Assembleia Nacional discutia em S. Bento o cultivo da vinha!

Digo isto ao começar do Tempo Pascal, no primeiro domingo a seguir ao Tríduo, porque - repetindo, digamos, o que disse na Vigília Pascal - temos em mãos uma questão importante nossa. Questão importante que tem a ver com o nosso próprio futuro. Que não aconteça entre nós o que sucedeu em Jerusalém: a questão a aumentar a tensão de dia para dia e as mulheres a dizerem que estavam a ser mal servidas à mesa!

Credo

(este antiquíssimo Credo batismal da Igreja de Roma recitava-se no séc. II)

Creio em Deus Pai todo-poderoso
e em Jesus Cristo, seu único filho,
nosso Senhor,
que nasceu do Espírito Santo
e da Virgem Maria,
que sob o poder de Pôncio Pilatos
foi crucificado e sepultado,
ao terceiro dia, ressuscitou dos mortos,
subiu aos céus,
está sentado à direita do Pai,
donde virá julgar os vivos e os mortos;
e creio no Espírito Santo,
na santa Igreja, no perdão dos pecados
e na ressurreição da carne.
Ámen.

Ofertório

Ó Páscoa gloriosa, ó Cristo Redentor
A morte jaz vencida, a vida triunfou,
meu ser exulta e canta:
Jesus Ressuscitou!

Manhã da Esperança, de glória e de Luz
Do túmulo da morte Jesus Se levantou,
meu ser exulta e canta:
Jesus Ressuscitou!

Comunhão:

Esta é a mesa que edificou a casa:
o ponto de chegada e o ponto de partida;
sítio da memória e da vida sustentada, em Jesus Cristo,
o verbo de Deus que se fez carne, o verbo de Deus, Jesus Cristo

Oração final:

Oremos (...)

Concede-nos, Deus misericordioso,
que as festas pascais que celebramos
e este sacramento da Morte e Ressurreição de Jesus
reanimem as Igrejas e esta Igreja que integramos:
porque também a Páscoa
é "uma passagem prà outra margem"
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Ámen!

Bênção final

Deus, que, pela ressurreição de seu Filho unigénito,
vos redimiu e tornou seus filhos adotivos,
vos conceda a alegria da sua bênção!

Ámen!

Deus, que, pela morte e ressurreição de Jesus,
vos concedeu o dom da verdadeira liberdade,
vos faça, por sua bondade,
tomar parte na herança eterna!

Ámen!

Vós, que ressuscitastes com Cristo no Batismo,
mereçais, pela santidade da vossa vida,
encontrá-LO um dia na pátria celeste!

Ámen!

Abençoe-vos Deus misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo!

Ámen!

Final

Na sua dor os homens encontraram uma pura semente de alegria,
o segredo da vida e da Esperança: Ressuscitou o Senhor Jesus!

Ressuscitou, Aleluia!

Os que choravam cessarão o pranto, brilhará novo sol nos corações,
pode o Homem cantar o seu triunfo: **Ressuscitou o Senhor Jesus!**

Já ninguém viverá sem luz da fé, já ninguém viverá sem Esperança,
O que crê em Jesus venceu a morte: **Ressuscitou o Senhor Jesus!**

LEITURAS DIÁRIAS

- 2ª-feira: At 4, 23-31; Sl 2; Jo 3, 1-8
3ª-feira: At 4, 32-37; Sl 92; Jo 3, 7b-15
4ª-feira: At 5, 12.17-26; Sl 33; Jo 3, 16-21
5ª-feira: At 5, 27-33; Sl 33; Jo 3, 31-36.
6ª-feira: At 5, 34-42; Sl 26; Jo 6, 1-15
Sábado: At 6, 1-7; Sl 32; Jo 6, 16-21